

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXVI nº 1444 | 20/08/2018 a 26/08/2018

Tiragem desta edição 26.000 exemplares



SISTEMA FAEP



SISTEMA FAEP



ENCONTRO DE  
LIDERANÇAS SINDICAIS

ELEIÇÕES

# DEBATE EM PROL DO PARANÁ

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

# Aos leitores

Representatividade é algo de extrema importância para qualquer setor. É por meio dela que os representantes de uma atividade e/ou segmento conseguem atuar em prol do seu público. Na defesa dos interesses dos produtores rurais paranaenses, a FAEP reuniu, no Encontro de Lideranças Sindicais, os três principais candidatos ao governo do Estado, João Arruda, Ratinho Júnior e Cida Borghetti, para ouvir suas propostas para o agronegócio estadual. O evento ainda permitiu que as mais de 200 lideranças rurais presentes fizessem perguntas sobre temas específicos, muitas relacionadas à realidade de cada região.

Ao longo das três horas de sabatina, um fato ficou evidente: os candidatos sabem da real importância do agronegócio para o Estado. Não apenas no quesito econômico, mas também social e ambiental. Os três postulantes ao governo estadual, em cada palavra, reforçaram que contam com o setor para o crescimento do Paraná nos próximos anos.

A FAEP, como representante dos produtores, fez a sua parte quando entregou um plano com propostas para o avanço do setor e proporcionou o encontro entre lideranças e candidatos. Mas não para por aí. Após as eleições, com o novo governador definido, a Federação irá continuar buscando ações, projetos e programas para o desenvolvimento do setor, para que toda população paranaense saia ganhando.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação de Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretores Financeiros:** João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafanelli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Admirir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla | **Superintendência:** Geraldo Melo Filho

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho  
**Redação e Revisão:** André Amorim e Antonio Carlos Senkovski,  
**Projeto Gráfico e Diagramação:** Diogo Figueir, Fernando Santos e William Goldbach  
**Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1444:

Fernando Santos, Milton Dória, Felipe Santos, divulgação, Shutterstock e arquivo FAEP

## ÍNDICE



### ENCONTRO DE LIDERANÇAS

Produtores rurais conhecem as propostas dos três principais candidatos ao governo do Estado para o agronegócio paranaense

PÁG. 3

### FEBRE AFTOSA

Paraná encaminha pedido ao Mapa para antecipar o fim da vacinação contra a doença para maio de 2019

Pág. 10

### ESCARPA DEVONIANA

Estudo da Embrapa Territorial confirma que Áreas de Preservação Ambiental seguem praticamente intactas

Pág. 11

### PECUÁRIA DE LEITE

Nova Zelândia irá realizar evento em Curitiba para compartilhar estratégia de exportação de lácteos

Pág. 14

### HERDEIROS DO CAMPO

Filhos de fumicultores de Prudentópolis iniciam negócio próprio após o curso do SENAR-PR

Pág. 16

### CONSELEITE

Após série de altas na cotação do leite, dados da entidade apontam para queda no preço do produto

Pág. 18

# Hora de discutir propostas

FAEP coloca lideranças rurais de frente com os três principais candidatos ao governo do Estado

Por André Amorim



Assista ao vídeo da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

A palavra “governar” vem do latim “*gubernō*”, que se refere a conduzir uma nave, pilotar, direcionar. Pois é isto que o próximo governante fará com esta grande nau chamada Paraná pelos próximos quatro anos, um Estado com grandes potencialidades para crescer se souber aproveitar sua vocação natural para produção de alimentos. Para onde o próximo governador irá levar nossa nave ao final deste período? Ninguém pode afirmar, mas é possível ter uma ideia da direção quando conhecemos mais profundamente o próximo futuro governante.

Foi com este objetivo que a FAEP realizou, no dia 13

de agosto, em Curitiba, o Encontro de Lideranças Sindicais, que colocou os candidatos João Arruda (MDB), Ratinho Júnior (PSD) e Cida Borghetti (PP) de frente com mais de 200 lideranças rurais, entre produtores, presidentes e representantes de sindicatos de todas as regiões do Paraná.

Na ocasião cada candidato teve uma hora para apresentar suas propostas e responder a perguntas formuladas pelo público. Mais do que ajudar aqueles que ainda estão indecisos a escolher em quem confiar o voto, o evento serviu para evidenciar a importância do agrone-

gócio nos projetos políticos dos pretendentes ao Palácio Iguazu. Todos os convidados se mostraram sensíveis às demandas do setor e cientes da importância do campo como motor da economia estadual.

A FAEP, como costuma fazer em todas as eleições ao governo do Estado, elaborou o 'Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná 2019-2022', com propostas estratégicas para o agronegócio paranaense, entregue antecipadamente aos três candidatos. "Embora a agropecuária seja responsável por 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do Paraná, o agronegócio, que reúne agricultura, pecuária, fornecimento de insumos, transporte, comércio e agroindústria, representa 35% do PIB do Estado", afirmou o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, durante a abertura do evento.

Soma-se a isso a importância da atividade agropecuária como indutora do crescimento econômico e social, permeando todos os municípios do Paraná. "Um município com a agropecuária pouco desenvolvido é um

município com IDH [Índice de Desenvolvimento Humano] baixo", ponderou o dirigente. "Isso porque é o setor produtivo que gera riqueza, desenvolvimento, emprego e qualidade de vida", complementou.

O ponto central do documento entregue previamente aos candidatos é a criação de um Grupo Estratégico - ligado diretamente ao gabinete do governador do Estado, de modo a evitar ingerências e ganhar agilidade - com objetivo de criar as melhores condições de investimento no agronegócio, envolvendo todas as cadeias produtivas, desde a produção até a comercialização. "O encaminhamento desta e outras propostas do Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná será feito com quem for eleito. Vamos ver quem mais se aproxima das nossas demandas", completou Meneguette, antes da sabatina dos candidatos.

**Leia nas páginas a seguir um resumo dos principais pontos apresentados por cada candidato durante o evento.**





João Arruda foi o primeiro candidato a apresentar suas propostas

## Interlocutor bem relacionado

O postulante à cadeira do Palácio Iguaçu, João Arruda (MDB) foi o primeiro candidato a ser sabatinado pelas lideranças rurais. Sua pontualidade no evento foi elogiada pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, bem como seu pronto atendimento em participar do evento da Federação. A princípio, a chapa eleitoral onde está coligado o MDB de Arruda teria como candidato ao governo o ex-senador Osmar Dias (PDT), que chegou a receber o “Plano Diretor para o Agronegócio do Paraná” da FAEP, mas logo depois desistiu da candidatura. Desta forma o emedebista foi o último dos convidados a lançar oficialmente sua candidatura ao governo. “Todos nós fomos surpreendidos pela minha candidatura, inclusive eu”, disse.

Apresentando-se como “candidato da mudança”, uma vez que não possui cargos na atual administração do executivo estadual, Arruda agradeceu a oportunidade de poder conversar com o público do agronegócio “Essa foi minha primeira sabatina e acho que comecei no lugar certo, com aquele que produz”, elogiou.

Deputado federal por dois mandatos, o candidato destacou a necessidade de trazer mais recursos para o Paraná, promovendo a articulação política da bancada estadual no Congresso Nacional. Neste ponto, sua habilidade em transitar por Brasília pode trazer benefícios para o Estado. “Eu sei como dialogar com o governo federal”, afirmou Arruda. Segundo ele, seu programa de governo está ali-

cerçado em cinco eixos principais: desenvolvimento econômico, social, educação, saúde e segurança. “Todos eles atingem e precisam do agronegócio”, ressaltou.

Para atingir seus objetivos, o candidato afirma que está reunindo “os melhores corações e as melhores cabeças do nosso Estado (...) Quero reunir a capacidade de planejamento do [Jaime] Lerner e a sensibilidade social do [Roberto] Requião”, disse.

Sobre a questão da sanidade animal, Arruda afirmou que, caso eleito, irá se posicionar favoravelmente ao pleito do Paraná em se tornar área livre de febre aftosa sem vacinação já em 2021. “Precisamos ter essa segurança. Se não dermos ao produtor essa confiança, como vamos pedir essa confiança dos consumidores? Não vou levar em consideração grupos específicos que são a favor da manutenção da vacinação”, defendeu.

Dentre suas propostas na área da infraestrutura logística – que historicamente mina a competitividade do agronegócio paranaense – o candidato afirmou que irá lutar para manter a gestão das estradas federais que cruzam o Paraná nas mãos do governo do Estado. “Só abro mão deste controle quando o próximo presidente me garantir que mantém os investimentos”, disse.

Sobre o Porto de Paranaguá, Arruda prometeu a construção de oito novos berços de atracação em um eventual governo, além de quatro viadutos na área urbana para facilitar o acesso ao terminal portuário. “O melhor seria a duplicação do acesso. Isso há muito tempo está no orçamento, mas ainda não se tornou realidade. Enquanto o dinheiro não é empenhado, precisamos de uma alternativa”, ponderou.



Ratinho Júnior se apresentou como a renovação da política

## Trazer para o Paraná o que deu certo lá fora

O segundo candidato a participar do Encontro de Lideranças Rurais da FAEP foi o deputado estadual licenciado, Ratinho Júnior, com a proposta de renovação da atual política. “Esse modelo político tradicional faliu. Precisamos apresentar outro modelo político para o Brasil. A minha geração tem a obrigação de apresentar uma nova metodologia de trabalho para os brasileiros e eu espero fazer isso pelo Paraná”.

Sua estratégia passa pela aplicação no Paraná de metodologias que deram certo lá fora. “Os países de primeiro mundo, quando deram um salto qualitativo, tanto social como econômico, somaram duas medidas importantes. Primeiro planejamento a médio e longo prazos. Depois busca pela vocação. Por exemplo, a vocação dos Estados Unidos é a indústria bélica, a Coréia do Sul e o Japão se especializaram em tecnologia da informação”, observou, colocando como vocação natural do Brasil e também do Paraná a produção de alimentos para o mundo.

O candidato ainda enfatizou que, para que o Estado alcance o seu potencial, é preciso que o poder público não atrapalhe o setor produtivo. “Hoje o poder público atrapalha quem produz riqueza”, avaliou. Para ele, a forma do poder público colaborar com a agropecuária é investir na indústria de transformação, de modo a agregar valor ao alimento produzido no Estado, gerando mais riqueza e renda.

O choque de gestão proposto pelo candidato passa

primeiramente pelo enxugamento da máquina pública, de modo que sobre recursos para os investimentos necessários. Para isso propõe, entre outras medidas, reduzir das atuais 28 para 15 secretarias estaduais de governo. “Vamos cortar pela metade, para que a máquina pública passe a ser menos onerosa, e para que a decisão tomada pelo governo chegue ao cidadão de forma rápida”.

Ratinho Júnior criticou o atual modelo brasileiro de gestão pública que é lento demais. “Temos que sair do modelo Ford e passar para o modelo Google”, comparou, citando algumas dificuldades que os produtores rurais enfrentam cotidianamente. “Hoje para abrir uma granja de frango tem uma dificuldade enorme do IAP [Instituto Ambiental do Paraná]. Não é possível o empresário esperar dois anos por uma licença ambiental para um posto de gasolina (...) ele não vai ficar com o dinheiro no bolso esperando, vai investir em outro Estado ou outro país”, afirmou.

Dentre suas propostas para o agronegócio, está a transformação da Chácara do Canguiri, que servia como residência oficial do governador, em um colégio agrícola. Também prometeu reuniões periódicas, a cada 60 dias, com o ministro da Agricultura para alinhar políticas para o setor.

Na área de energia, o candidato afirmou que, caso eleito, investirá em uma rede trifásica de distribuição no interior do Estado, que em alguns lugares ainda é monofásica. “O potencial de consumo de energia na zona rural mudou muito. Temos que potencializar isso. Hoje, no Noroeste, por exemplo, não temos como instalar uma indústria de grande porte porque não tem energia”, afirmou.



Cida Borghetti destacou a importância do agronegócio no desenvolvimento social dos municípios

## Interlocução e parceria com o agronegócio

A atual governadora Cida Borghetti (PP) foi a terceira candidata sabatinada pelas lideranças do setor agropecuário paranaense. À frente do governo estadual há mais de 120 dias, a candidata iniciou sua fala relembando as medidas tomadas por ela nesta gestão para melhorar a vida dos produtores rurais.

Dentre elas está a adesão ao convênio do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), que isenta de ICMS a micro e a mini geração de energia, o que inclui energia solar, eólica e também o biogás, que pode ser gerada em propriedades rurais. “Uma demanda bastante significativa do setor que nós conseguimos aprovar”, disse.

Outra demanda antiga da classe rural se refere ao Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). “Criamos incentivos econômicos para proprietários de imóveis rurais e urbanos comprometidos com a preservação da natureza”, afirmou. O edital que regulamenta a medida será lançado, segundo ela, nos próximos dias e os recursos virão do Fundo Estadual do Meio Ambiente.

A desburocratização da coisa pública também foi um tema bastante debatido pela candidata. Assim que assinamos, já na primeira semana, assinamos o decreto da desburocratização que vai facilitar a vida rural (...) promovemos a integração da SEMA [secretaria estadual do

meio ambiente] e do IAP com a FAEP, Ocepar, sindicatos e outras entidades para agilizar a emissão de certidões e licenças ambientais”.

Segundo Cida, caso eleita, será criado um Conselho Técnico do Agronegócio Paranaense, composto por quatro entidades privadas e outras quatro públicas, com objetivo de fortalecer e estruturar ações para o setor. Essa proximidade reflete o reconhecimento da importância deste segmento para melhorar outros indicadores de qualidade de vida no Estado, como a própria educação. “Se fomentarmos a agricultura onde ela é forte, o nível do IDH [Índice de Desenvolvimento Humano] e da educação das crianças será diferenciado”, observou.

Nesta seara, Cida destacou também a importância de estimular a Rede Paranaense de Apoio a Agropesquisa e Formação Aplicada, que atua em sintonia com o Programa Integrado de Conservação de Solo e Água do Paraná (Prosolo), proporcionando mais conhecimento para conservar o patrimônio mais valioso do agricultor, os recursos naturais como solo e a água. “Criada por indicação da FAEP, essa é a maior rede de agropesquisa do país”, afirmou Cida.

Na área de meio ambiente a candidata propôs dar mais agilidade aos processos de licenciamento ambiental e revisar e modernizar o ICMS ecológico, e se mostrou aberta ao diálogo. “Vocês são especialistas, trabalham de domingo a domingo focados nesta área. Nós estamos aqui como instrumentos para facilitar uma política integrada com foco no agronegócio”, finalizou.



**Eliseu Weinhardt,**  
presidente do Sindicato Rural da Lapa

*“O evento foi muito importante para levar informações para os produtores rurais sobre as propostas dos candidatos. E foi bom ver que muitas propostas apresentadas são passíveis de serem realizadas. Conseguimos assim ter um termômetro da corrida eleitoral”*



**Vitor Chuede,**  
presidente do Sindicato Rural de Paula Freitas

*“É muito importante para os sindicatos, valoriza a federação e também é importante para os candidatos, que assumem um compromisso com a população. Eu tinha uma noção dos candidatos, mas no fim acabei me surpreendendo”*



**Eduardo Quintanilha,**  
presidente do Sindicato Rural de Jacarezinho

*“Esse evento promovido pela FAEP é uma ótima tentativa de conhecer os candidatos. Eles vieram muito bem preparados para falar o que nós queremos ouvir”*



**Braz Pedrini,**  
presidente do Sindicato Rural de Altônia

*“É um evento muito importante, bem esclarecedor para o nosso setor. Agora fica a cargo da categoria analisar a proposta de cada candidato, porque a eleição está bem próxima”*



**Ivo Pierin Júnior,**  
presidente do Sindicato Rural de Paranavaí

*“É interessante que a posição dos três candidatos evidencia a importância do agronegócio para o Paraná. Cabe a nós transformar esta boa vontade demonstrada por eles em ações efetivas que beneficiem o setor. Temos que alimentar o futuro governo com informações e demandas do setor para trazer o que o Estado precisa”*



**Mar Sakashita,**  
presidente do Sindicato Rural de Mariluz

*“Foi uma oportunidade para os candidatos se apresentarem, sendo que a apresentação esclareceu bastante. Pudemos ver o comprometimento e o conhecimento de cada candidato. Isso ajuda na melhor escolha estratégica para o futuro do setor”*



**Vanderlea Aparecida Rocco,**  
gestora do Sindicato Rural de Colorado

*“O Encontro permitiu conhecer os candidatos e as propostas. E, com certeza, vamos levar o que foi dito para os produtores da região para ajudar na escolha”*



**Claudemir Pereira Buachaki,**  
presidente do Sindicato Rural de Sapopema

*“Das apresentações saiu muito informação. E vamos leva-las para os produtores escutarem e decidirem o voto”*



**Irany Cancian,**  
diretor do Sindicato Rural  
de Clevelândia

*“Todos os candidatos foram felizes, apresentaram suas propostas de maneira clara. Que o eleito consiga fazer tudo aquilo que prometeu aqui. Quem ganha com isso é o Paraná”*



**Ivonir Lodi,**  
presidente do Sindicato Rural  
de Medianeira

*“Deu para conhecer mais os candidatos. Teve um candidato que conquistou votos. Esse evento também foi importante para a FAEP mostrar a pujança dela no agronegócio do Paraná”*



**Erni Arndt,**  
presidente do Sindicato Rural  
de Nova Santa Rosa

*“Valeu para a gente analisar, conhecer o que o candidato pensa, suas ideias. Deu para ver o posicionamento de cada um. Aí vamos definir em quem votar, além de retornar para nossas bases levando as impressões”*



**José Carlos Colombari,**  
presidente do Sindicato Rural  
de São Miguel do Iguaçu

*“Sem dúvida, esse momento criado pela Federação permitiu conhecer os candidatos. Mais do que conhecer as propostas, pude ver quem está realmente comprometido com o setor”*



**Aulo Koichi Sato,**  
presidente do Sindicato Rural  
de Loanda

*“Esse evento foi muito importante, pois ficamos sabendo as propostas, o que cada candidato tem a oferecer ao setor, que é tão forte no Estado. Ainda, diante de tudo que ouvimos, poderemos levar informação para nossa região”*



**Marco Antonio Geraix,**  
vice-presidente do Sindicato Rural  
de Cornélio Procopio

*“Evento deu oportunidade para os candidatos mostrarem o posicionamento em relações que envolvem o agronegócio. As condições no Estado não são as ideais e é preciso investimentos para mudar o quadro”*



**Nelson Natalino Paludo,**  
presidente do Sindicato Rural de Toledo

*“Debate bom, que permitiu perceber que os candidatos tiveram aproveitamento para apresentar as ideias. Agora sabemos quem está mais preparado. A apresentação ao vivo permite isso”*



**Alberto Arrigo Filho,**  
tesoureiro do Sindicato Rural  
de Faxinal

*“Com tudo que foi dito no evento, vou levar as propostas para os produtores da região. Assim terão conhecimento para escolher o candidato”*

# Paraná encaminha pedido para antecipar o fim da vacinação contra aftosa

Pleito da FAEP é que o Estado siga independente para obter o reconhecimento como área livre da doença sem vacina em 2021



O Paraná deu mais um importante passo em busca do reconhecimento de Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação. Na última segunda-feira (13), a governadora do Estado, Cida Borghetti, encaminhou ofício ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) pedindo a suspensão da vacinação contra a doença em maio de 2019. Desta forma, o novo status sanitário do Paraná seria reconhecido na Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde Animal (OIE), em Paris, em maio de 2021.

No documento, a governadora ratificou o compromisso de implementar as ações e metas previstas no Programa Nacional de Erradicação de Febre Aftosa (PNEFA) do Mapa. Esse plano dividiu o Brasil em cinco blocos regionais para a retirada gradual da vacina, sendo que o Paraná integra o Bloco V, com o Rio Grande do Sul, Santa Catarina (que já é área livre de febre aftosa sem vacinação), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Esse bloco, de acordo com o cronograma estabelecido pelo PNEFA, só se tornaria livre da vacinação em 2023. Porém, o Paraná reúne condições

de obter o reconhecimento antes.

“Encaminhamos ao ministro da Agricultura o ofício, que é uma tratativa para que a suspensão da vacinação no Estado possa ocorrer a partir de maio de 2019 e manifesta o compromisso de implantar as metas previstas no PNEFA. É preciso avançar nesta discussão tão importante. O setor é de extrema importância para que possamos construir de forma madura, transparente e que atenda as demandas do setor para obtermos o reconhecimento da OIE”, destacou a governadora do Estado.

Auditoria realizada pelo Mapa, em janeiro, confirmou que o Estado reúne condições, considerando os programas, estrutura, capacidades técnica, financeira e administrativa do serviço de vigilância da sanidade agropecuária, para suspender a vacinação a partir de maio de 2019 e obter o reconhecimento de Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação pelo Mapa em 2020 e junto à OIE em 2021.

“Fazer parte do Bloco V para retirar a vacina não é estratégico para os produtores paranaenses, pois o Estado já tem todas as condições técnicas para isso. O pleito da FAEP e outras tantas entidades do setor é que o Paraná siga, de forma independente, o mesmo cronograma do Bloco I, que seria reconhecido como área livre da doença sem vacinação em 2021”, destaca o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

O reconhecimento como Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação colocará o Paraná em outro patamar global como fornecedor de proteínas animais. A partir da conquista deste novo status sanitário, o Estado poderá buscar novos mercados que pagam mais pela qualidade da carne. Apesar da espécie vacinada contra a febre aftosa ser a bovina, os impactos se refletirão em todas as cadeias de proteínas animal e vegetal, principalmente na avicultura e suinocultura, atividades nas quais o Paraná é tido como referência nacional e mundial na produção, tanto na qualidade como na quantidade.

## ATUAÇÃO



# Embrapa confirma números da Fundação ABC

Estudo elaborado a pedido da FAEP destaca que locais preservados seguem praticamente sem alteração



A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Territorial entregou, no dia 16 de agosto, um estudo solicitado pela FAEP sobre a preservação nas Áreas de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana. O material consiste em uma pesquisa que compara, por meio de análise de imagens de satélite, o perfil de florestas nativas em 2008, antes do período determinado como base comparativa pelo novo Código Florestal, e 2017 (últimos dados disponíveis). Entre as principais conclusões está o fato de que o volume preservado está praticamente inalterado nesse período, evoluindo de 123,7 mil hectares para 127 mil hectares. Os dados confirmam o levantamento anterior realizado pela Fundação ABC (leia mais no box).

Gustavo Spadotti Castro e Ângelo Mansur Mendes, pesquisadores da Embrapa Territorial, fizeram a apresentação do material na sede da FAEP, em Curitiba. Acompanharam a explanação Ágide Meneguette, presidente da Federação; Geraldo Melo Filho, superintendente do SENAR-PR, além de técnicos e assessores da casa. Também estiveram no encontro representantes dos sindicatos rurais de Castro, Carambeí, Ponta Grossa e Palmeira; Ocepar; Instituto Ambiental do Paraná (IAP); Fundação ABC; Embrapa Florestas; Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab) e Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar).

Meneguette ressaltou que a Federação acompanha os debates relacionados à Escarpa, e atua em defesa dos in-

teresses dos produtores que estão há gerações no local produzindo alimentos, gerando renda e empregos. “Encomendamos esse estudo que nos trouxe importantes informações, comprovando o zelo que os agricultores e pecuaristas têm com o meio ambiente em suas propriedades. São os produtores rurais que mais preservam o meio ambiente no Paraná. Nos Campos Gerais isso não é diferente”, disse.

Para Mendes, chama a atenção o fato de, mesmo com os aumentos de produção registrados pelo agronegócio, não haver uma pressão sobre as áreas com florestas nativas. “O que chama a atenção foi justamente isso, a não alteração significativa, em nove anos, mesmo com uma agricultura pujante. Mesmo com o aumento da produção, vemos que a natureza está sendo preservada”, comentou.

## Fundação ABC já apontava panorama da preservação

A área da Escarpa Devoniana abrange parte dos municípios da Lapa, Balsa Nova, Porto Amazonas, Palmeira, Campo Largo, Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Tibagi, Piraí do Sul, Jaguariaíva e Sengés. Rodrigo Tsukahara, pesquisador da Fundação ABC, lembrou, durante o encontro, que a entidade já tinha feito uma pesquisa nesse mesmo sentido. Esse material foi divulgado em março de 2017, em uma audiência pública sobre a proposta do governo do Paraná em trâmite na Assembleia Legislativa que altera os limites da APA da Escarpa Devoniana.

“Na época, nosso estudo teve sua imparcialidade e metodologia questionada. Esse trabalho da Embrapa valida muita coisa da metodologia utilizada. Não muda nada da situação atual da discussão, já que o resultado é muito parecido”, disse.

# LIVROS DE TODOS OS POVOS EM UM SÓ LOCAL

Ao longo de 10 séculos de existência, famosa Biblioteca de Alexandria reuniu quase 1 milhão de manuscritos em vários edifícios e depósitos da cidade

Na sexta-feira da lua nova do mês de Moharram, no vigésimo ano da Hégira (equivalente a 22 de dezembro de 640), o general Amr Ibn al-As, o emir dos agareus, conquistava Alexandria, no Egito, colocando a cidade sob o domínio do califa Omar. Esse fato marcou o início do processo de derrubada da famosa Biblioteca de Alexandria, construída por Ptolomeu Filadelfo no início do terceiro século a.C. para “reunir os livros de todos os povos da Terra” e destruída mais de mil anos depois.

Há na extinção da Biblioteca de Alexandria uma série de componentes políticos. A historietta acima, contra os árabes, é uma das versões. Existem outras contra os cristãos, contra os pagãos. Nenhum povo quer ficar com o ônus de ter levado ao desaparecimento da biblioteca que reunia “os livros de todos os povos”.

Quatro anos antes da tomada de Alexandria, em 636, ao ocupar a Síria, Amr Ibn al-As chamou o patriarca e propôs questões bastante sutis acerca das Escrituras e da suposta natureza divina de Cristo. Chegou a pedir que se verificasse no original hebraico a exatidão da “Septuaginta”, a tradução grega do Antigo Testamento, em relação a uma passagem do “Gênesis” que surgira na discussão.

Logo que chegou a Alexandria, Amr passou a frequentar João Filopão, um então já avançado em anos comentador de Aristóteles, cristão, da irmandade dos “filopões”. Era também um quase herético, que defendia teses monofisistas. No curso de uma das longas e eruditas discussões que travavam, Filopão falou a Amr da Biblioteca, contou como surgiu, que chegou a reunir quase 1 milhão de manuscritos e pediu a libera-



ção dos livros remanescentes, que, como tudo o mais na cidade, estavam sob poder das tropas do general. O militar afirmou que não poderia dispor dos códices sem antes consultar o califa e prontificou-se a escrever para o soberano.

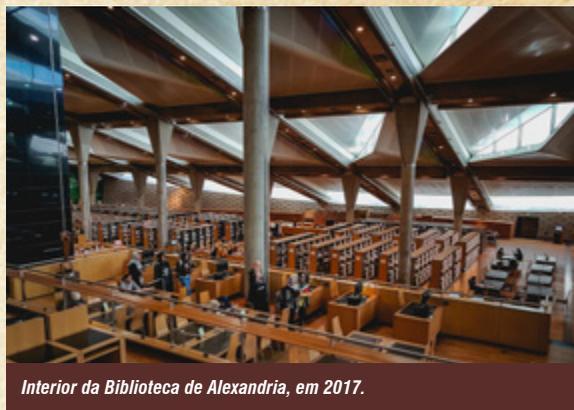
Algum tempo depois, o emissário de Omar chegou com a resposta, que não poderia ser mais clara: “Quanto aos livros que mencionaste, eis a resposta; se seu conteúdo está de acordo com o livro de Alá, podemos dispensá-los, visto que, nesse caso, o livro de Alá é mais do que suficiente. Se, pelo contrário, contém algo que não está de acordo com o livro de Alá, não há nenhuma necessidade de conservá-los. Prossegue e os destrói”.

Foi o que fez Amr, distribuiu os livros entre todos os banhos públicos de Alexandria, que eram em número de 4 mil, para que fossem usados como combustível. Pelos relatos, foram necessários seis meses para queimar todo aquele material. Apenas os trabalhos de Aristóteles teriam sido poupados.

Outra versão, bastante provável, é que a Biblioteca tenha sucumbido a vários incêndios, e muitos deles foram apontados por renomados eruditos como os que causaram a destruição da Biblioteca. O iniciado por Amr a pedido do califa Omar teria sido o último dos últimos e também o mais credível, a confiar em Canfora.

Outro incêndio frequentemente citado é o que teria sido provocado por Júlio César em 48 a.C., quando o general romano decidiu ajudar Cleópatra, que travava então uma espécie de guerra civil com seu irmão Ptolomeu 13, e ateou fogo à esquadra egípcia. O incêndio teria consumido entre 40 mil e 400 mil livros.

Ainda, outra versão diz que o que sobrara da Biblioteca foi destruído em 391 da Era Cristã. Depois que o imperador Teodósio baixou decreto proibindo as religiões pagãs, o bispo de Alexandria Teófilo (385-412 d.C.) determinou a eliminação das seções que haviam sido poupadas por incêndios anteriores, pois as considerava um incentivo ao paganismo.



Interior da Biblioteca de Alexandria, em 2017.

## Reconstrução

A ideia de reerguer a mais formidável biblioteca de todos os tempos surgiu no final dos anos 70 na Universidade de Alexandria. Em 1988, o presidente egípcio, Hosni Mubarak, assentou a pedra fundamental, mas foi só em 1995 que as obras realmente começaram. O suntuoso edifício de 11 andares, que custou 212 milhões de dólares, boa parte pago pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), foi concluído no ano passado. Só a sala de leitura da biblioteca principal tem 38 mil metros quadrados, a maior do mundo. O acervo, que ainda não foi inteiramente reunido, deverá contar com 5 milhões de livros. Haverá, por exemplo, um exemplar dos “Versos Satânicos”, obra de Salman Rushdie, tida como ofensiva ao Islã.



# Com apoio da FAEP, Nova Zelândia promove evento sobre leite no PR

Federação e outras entidades do agro estadual irão receber workshop com programação sobre a trajetória de sucesso do país da Oceania até se tornar o maior exportador de lácteos do mundo

Por Antonio C. Senkovski



O embaixador Langley com o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR Ágide Meneguette

ATUAÇÃO



A Nova Zelândia lidera com folga o mercado internacional de leite. Em 2017, segundo dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (Usda), o país movimentou US\$ 5,6 bilhões, o equivalente a 20,4% de todo o volume mundial. Mesmo somadas, Alemanha (US\$ 3 bilhões) e Holanda (US\$ 2,5 bilhão), que ocupam as posições seguintes no ranking mundial, não conseguem alcançar os neozelandeses.

A nação da Oceania é uma potência global. É nessa esfera internacional de comercialização que a região Sul do Brasil, maior produtor de leite nacional, quer entrar nos próximos anos. A tendência é natural, já que nos últimos 15 anos os bovinocultores de leite paranaenses

mais que dobraram sua produção. E o ritmo de crescimento segue acelerado.

A partir desse cenário, a Embaixada da Nova Zelândia no Brasil irá promover um workshop para 150 pessoas em Curitiba, em novembro deste ano. O objetivo é compartilhar com lideranças paranaenses como o país da Oceania conseguiu atingir esse patamar de destaque mundial na cadeia de lácteos. Na programação estarão o embaixador da Nova Zelândia, Chris Langley, e integrantes de empresas de processamento de lácteos do país, além de pesquisadores do setor. A data prevista para o evento é 21 de novembro.

A programação e a data foram definidas em uma reunião promovida na sede da FAEP, em Curitiba, no 15 de agosto. Estiveram presentes no encontro, além de mem-

bros da FAEP e da embaixada neozelandesa, representantes da Superintendência Federal de Agricultura (SFA) do Paraná do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), do Sindicato das Indústrias de Leite (Sindileite) do Paraná, Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Sistema Ocepar, Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Paraná (Seab).

Na ocasião, a delegação da Nova Zelândia acompanhou uma apresentação do agronegócio paranaense, realizada pelo Departamento Técnico Econômico (Detec) do Sistema FAEP/SENAR-PR. Após a exposição, o embaixador avaliou que há desafios a serem vencidos pela cadeia, mas enxerga um grande potencial para melhorar

a produção, tanto em qualidade quanto em quantidade (confira entrevista do embaixador ao lado).

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, lembrou que o trabalho da entidade nas últimas décadas contribuiu para colocar o Estado em um nível diferenciado na produção brasileira de leite. Isso faz com que a capital nacional do leite, Castro, nos Campos Gerais, esteja no Paraná, além de produtores de nível internacional espalhados em todo o território estadual. “Tenho certeza que esse trabalho de promover um intercâmbio será de grande valor para melhorar ainda mais a qualidade dos produtos lácteos e nos elevar à condição de exportador de lácteos”, disse Meneguette.



## Embaixador da Nova Zelândia vê potencial no leite paranaense

Chris Langley conversou com a reportagem do Boletim Informativo sobre como o país da Oceania pode ajudar produtores paranaenses

**Qual foi a impressão que ficou após esse contato com representantes dos produtores, indústrias, cooperativas e órgãos públicos que atuam no setor de leite no Paraná?**

Eu cheguei ao Brasil recentemente, apenas dois meses atrás. Então foi uma boa oportunidade. Pude conhecer o Sistema FAEP/SENAR-PR e ouvir um pouco sobre a produção de leite no Paraná. O que chama a atenção é que há desafios, mas também

há um grande potencial para melhorar a produção tanto em qualidade e em quantidade. E também todos aqui no Paraná estão trabalhando juntos. Temos representantes da produção, cooperativas, indústrias e várias instituições do governo. Acho que essa cooperação é importante para melhorar a produção de leite no Estado.

**Qual é o objetivo de a Nova Zelândia promover esse workshop aqui no Paraná?**

Temos várias atividades de cooperação que pretendemos realizar no ano que vem. E, em particular, estamos conversando sobre um workshop que vamos realizar em novembro. O objetivo dessa atividade é compartilhar um pouco da experiência da Nova Zelândia na produção de leite. Vamos usar várias empresas neozelandesas no Brasil e representantes dessas empresas irão falar sobre o sistema de produção no nosso país. Esperamos que essa atividade possa ajudar os produtores paranaenses de leite.

**A Nova Zelândia é uma grande potência internacional dos lácteos e o Paraná vive um momento de expansão na produção de leite. É um bom momento para os paranaenses aproveitarem a oportunidade de aprender com o exemplo de vocês?**

É interessante o desenvolvimento do setor lácteo aqui no Paraná. Exportamos em torno de 80% a 90% da nossa produção, enquanto a produção do Paraná está quase toda voltada ao consumo interno. Mas acho que está chegando o momento que vão precisar exportar. Neste aspecto a nossa experiência pode, sim, ajudar os produtores daqui.

# Sucessores em campo

Após o curso Herdeiros do Campo, jovens dão início às suas próprias lavouras marcando a permanência no meio rural



Bruno Willian Pontarolo com o pai: sucessão e empreendedorismo

A sucessão familiar rural é uma das grandes preocupações da classe produtora. Preparar as novas gerações para que possam assumir o comando da propriedade quando a idade chegar e faltarem forças para o trabalho não é tarefa simples. Mas quanto antes começar, mais tranquilo será o processo.

Para facilitar esta transição, o SENAR-PR criou o curso Herdeiros do Campo, que tem como objetivo preparar produtores e herdeiros para planejarem, juntos, a sucessão familiar. Com duração de 42 horas, distribuídas ao longo de cinco encontros, o curso se apoia no tripé: Propriedade, Família e Empresa. Condição obrigatória para participar do programa é que duas gerações façam o curso juntas (pai e filha, mãe e filho, sogro e genro, etc.)

Em algumas situações a mudança de comportamento acontece logo após a conclusão do último encontro. Foi o que aconteceu com uma turma do Herdeiros do Campo realizada em Prudentópolis, na região Sudeste, em par-

ceria com a empresa Souza Cruz. Motivados pelo programa, os filhos dos fumicultores já fizeram pedidos individuais de mudas para a empresa para iniciarem seus próprios negócios.

Um deles foi o jovem Bruno Willian Pontarolo, de 18 anos, que já solicitou à empresa 25 mil mudas de tabaco em seu nome para começar a própria lavoura. “O curso trouxe bastante informação, como a importância do diálogo, do planejamento. Gostei muito”, avalia.

Pontarollo conta que já pensou em abandonar a vida no campo, mas, após refletir, decidiu permanecer no meio rural. “Eu estava meio em dúvida, mas agora penso em ficar. Tem uns amigos meus que foram para a cidade e acabaram voltando. É muita incerteza. Na minha situação é melhor ficar”, disse o jovem, que iniciou

recentemente o curso universitário de gestão financeira. “Como é na modalidade ensino a distância não preciso ir todo dia, vou poder ajudar na propriedade”, disse.

Outro filho de produtor que decidiu dar continuidade ao trabalho na terra foi Samuel Prucner. Após concluir o Herdeiros do Campo, o jovem solicitou à Souza Cruz 15 mil mudas de tabaco para iniciar sua produção. “Decidi apostar no tabaco por que tem um rendimento melhor do que o feijão e o milho. Pretendo plantar 15 mil pés esse ano e no outro vou plantar mais”, afirma.

Aos 18 anos, ele contou que sempre ajudou a família na fazenda, de modo que a sucessão ocorre de forma natural. Neste caso o curso atuou como um catalizador, agilizando o processo “Fiz o curso com a minha mãe. Foi muito importante, pois havia várias questões que eu não conhecia”, ressalta.

Para conhecer mais sobre o Herdeiros do Campo, acesse o site do programa: [www.herdeirosdocampo.com.br](http://www.herdeirosdocampo.com.br)

## Delegação mato-grossense visita FAEP

No dia 13 de agosto, um grupo de mato-grossenses visitou a FAEP, em Curitiba. O encontro permitiu a troca de informações e compartilhamento de ideias sobre a produção agropecuária do Paraná. Formado por mobilizadores e representantes dos Sindicatos Rurais que ganham Prêmio de Mobilização – 2017, do SENAR-MT, técnicos da instituição e representantes da Famato, o grupo teve uma reunião de trabalho com representantes da FAEP. Ainda, o grupo visitou propriedades na Região Metropolitana de Curitiba e nos Campos Gerais.



## Custo de produção pinus

No dia 14 de agosto, em Jaguariaíva, aconteceu o painel de levantamento de custos de produção de pinus do Projeto Campo Futuro, conduzido há 11 anos pela CNA em parceria com a Esalq/USP. O encontro reuniu representantes do Sindicato Rural de Jaguariaíva, produtores rurais, empreiteiros e viveiristas locais, Cooperativa Florestal dos Campos Gerais, além de técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR, CNA e PECEGE-Esalq/USP. No geral, o principal custo está mão de obra. Entre as operações, a colheita e o transporte são as mais onerosas para o produtor. Apesar do alto custo e dos preços desfavoráveis da madeira, a atividade pinocultura fechou com margens positivas.



## Boas práticas de manejo nas granjas de suínos

O Ministério da Agricultura está com consulta pública aberta para que os setores da sociedade enviem sugestões ao texto da Portaria 195 de 4 de julho de 2018. O documento, publicado no Diário Oficial da União no dia 10 de julho, pretende estabelecer as boas práticas de manejo nas granjas de suínos de criação comercial. Com base nisso, a FAEP organizou um encontro, no dia 10 de agosto, entre representantes de produtores, cooperativas, indústrias, poder público e universidades, na sede da Federação, para elaborar críticas e sugestões ao texto. Quando passar a valer, a Portaria deve promover a necessidade de algumas adequações por parte dos elos da cadeia produtiva.

## Diretores do Conselho Brasileiro de Feijão visitam FAEP

No dia 15 de novembro, o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, recebeu, na sede da entidade, o presidente do Conselho Brasileiro de Feijão e Pulses (CBFP), Tiago Stefanello Nogueira, e o secretário executivo da entidade, Egon Schaden Júnior. Os diretores estavam em Curitiba para participar do VI Fórum Brasileiro do Feijão e Pulses, desenvolvido pelo Ibrafe, que promoveu a discussão sobre os desafios e oportunidades de toda cadeia produtiva.

# Após atingir pico, preço do leite passa a cair

Reunião da entidade com participação das principais indústrias de lácteos do Estado apresentou valores de referência do mês de julho e primeiros 10 dias de agosto



O professor José Roberto Canziani, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), revelou que os efeitos da greve diminuíram seu impacto no último mês. “Em julho, as vendas caíram significativamente, em torno de 10 pontos percentuais. Acredito que foi uma tentativa das empresas de não aceitarem preços menores. Já nas últimas duas semanas esse cenário mudou, penso porque as empresas ficaram convencidas acerca da redução de preços”, opinou.

## Aliança Láctea

Durante o encontro, o presidente da Comissão Técnica de Leite da FAEP e coordenador geral da Aliança Láctea Sul Bra-

sileira, Ronei Volpi, relatou os principais assuntos discutidos na reunião da Aliança, em Porto Alegre, no dia 9 de agosto. Um dos aspectos, segundo o dirigente, foi a continuidade do plano para tornar o Sul do Brasil um exportador de lácteos. “Duas indústrias já demonstraram interesse. O leite em pó é o carro chefe nesse processo, mas há possibilidade de mandar outros produtos nobres para fora, como alguns tipos de queijos e leite condensado”, citou.

A greve dos caminhoneiros mexeu de forma significativa no mercado do leite e, somada a outros fatores, vinha causando uma série de altas na cotação do leite. Agora, parece que essa tendência chegou a um teto. É o que apontam dados levantados pelo Conseleite, entidade que tem a participação da FAEP e reúne as principais indústrias beneficiadoras de lácteos do Paraná. Os números foram apresentados durante uma reunião realizada no dia 14, na sede da Federação, em Curitiba.

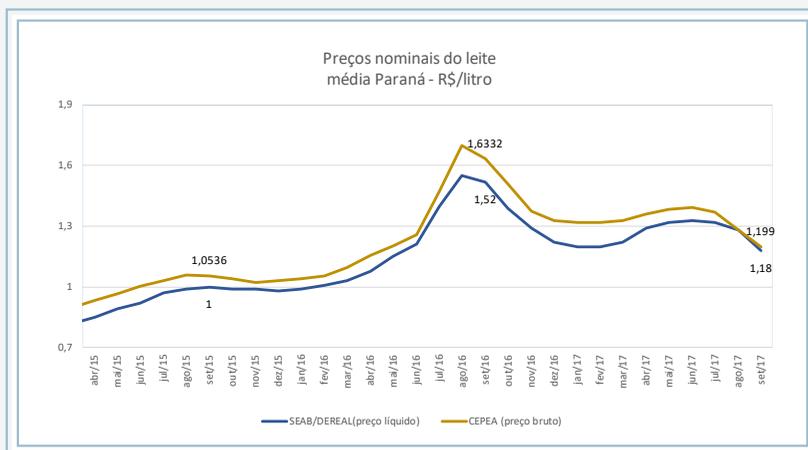
De acordo com os dados apresentados, o preço de referência para o produto final (Pmi) leite fechou na casa dos R\$ 1,3144 em julho de 2018. Trata-se de uma variação de 0,22% em relação à cotação de junho, quando o valor atingiu R\$ 1,3115. Para efeitos de comparação, no mês anterior o confronto mês/mês (junho ante maio) a variação tinha sido de 19%, saindo de R\$ 1,10 em maio para R\$ 1,3115 em junho. Os números em detalhes estão na próxima página deste Boletim Informativo ou no site do Conseleite ([www.conseleitepr.com.br](http://www.conseleitepr.com.br)).

Outro assunto foi a questão da revisão das normas de qualidade que foram colocados em consulta pública pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). “Nós nos reunimos com alianças, sindicatos, federações e outras entidades e enviamos ao Ministério uma série de sugestões. Agora estão voltando as devolutivas. Com base nisso, sobre os pontos não atendidos, adotamos um posicionamento firme enquanto Aliança Láctea junto à Câmara Setorial do Mapa para se abrir um novo diálogo com a iniciativa privada porque vamos ter que chegar a uma posição do que fazer e como será feito”, relatou Volpi.

# Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Paraná / **CONSELEITE-PR**

## RESOLUÇÃO Nº 08/2018

A diretoria do Conseleite-Paraná, reunida no dia 14 de agosto de 2018, na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga os valores de referência para a matéria-prima leite realizados em julho de 2018 e a projeção dos valores de referência para o mês de agosto de 2018, calculados por metodologia definida pelo Conseleite-Paraná, a partir dos preços médios e do mix de comercialização dos derivados lácteos praticados pelas empresas participantes.



## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - JUNHO/2018 E JULHO/2018

| Matéria-prima | Valores finais em junho/2018<br>(leite entregue em junho a ser pago em julho) | Valores finais em julho/2018<br>(leite entregue em julho a ser pago em agosto) | Variação<br>(julho - junho) |               |
|---------------|---|--|-----------------------------|---------------|
| Leite PADRÃO  | 1,3115  | 1,3144   | Em valor<br>0,0029          | Em %<br>0,22% |

## VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE\* - PROJETADOS PARA JULHO/2018 E AGOSTO/2018

| Matéria-prima | Valores projetados em julho/2018<br>(leite entregue em julho a ser pago em agosto) | Valores projetados em agosto/2018<br>(leite entregue em agosto a ser pago em setembro) | Variação<br>(agosto - julho) |                |
|---------------|--|--|------------------------------|----------------|
| Leite PADRÃO  | 1,3436   | 1,2334   | Em valor<br>-0,1102          | Em %<br>-8,20% |

**Observações:** Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluso o Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Os valores de referência indicados nesta resolução para a matéria-prima leite denominada "leite padrão", se referem ao leite analisado que contém 3,50% de gordura, 3,10% de proteína, 500 mil células somáticas/ml e 300 mil ufc/ml de contagem bacteriana.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de agosto de 2018 é de **R\$ 2,5509/litro.**

Visando apoiar políticas de pagamento da matéria-prima leite conforme a qualidade, o Conseleite-Paraná disponibiliza um simulador para o cálculo de valores de referência para o leite analisado em função de seus teores de gordura, proteína, contagem de células somáticas e contagem bacteriana. O simulador está disponível no seguinte endereço eletrônico: [www.conseleitepr.com.br](http://www.conseleitepr.com.br)

Curitiba, 14 de agosto de 2018

**WILSON THIESEN** Presidente | **RONEI VOLPI** Vice - Presidente



UMUARAMA

## MANEJO E ORDENHA

O Sindicato Rural de Umuarama, a Secretaria de Agricultura e a Prefeitura Municipal de Umuarama promoveram o curso Trabalhador na Bovinocultura de Leite - manejo e ordenha, entre os dias 16 e 20 de abril. O instrutor Newton Jodas Gonçalves capacitou 11 participantes.



JURANDA

## SISTEMAS DE CULTIVO

O curso Trabalhador na Piscicultura - sistemas de cultivo ocorreu nos dias 23 e 24 de abril, por realização do Sindicato Rural de Juranda. A instrutora Janete Maria de Oliveira Armstrong Vieira treinou 10 pessoas.



NOVA LONDRINA

## TRATORISTA AGRÍCOLA

Entre os dias 11 e 15 de junho aconteceu o curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - Norma Regulamentadora 31.12, promoção do Sindicato Rural de Nova Londrina O instrutor Rodrigo Ferrari Reus capacitou nove pessoas.



TEIXEIRA SOARES

## MORANGUEIRO

Um grupo de 13 pessoas participou do curso Trabalhador na Fruticultura Básica - clima temperado – morangueiro, no dia 21 de junho. O evento foi organizado pelo Sindicato Rural de Teixeira Soares, sendo Luiz Sérgio Ricardo Kreпки o instrutor.



CIANORTE

## MANEJO DE BOVINOS DE CORTE

O curso Trabalhador na Bovinocultura de Corte - manejo de bovinos de corte, realizado pelo Sindicato Rural de Cianorte, capacitou 15 pessoas. As aulas foram ministradas pelo instrutor Newton Jodas Gonçalves, entre os dias 19 e 21 de junho.



ANDIRÁ

## KAIZEN

Entre os dias 23 e 28 de junho, o Sindicato Rural de Andirá promoveu o curso Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvopastoris - Kaizen - 5S. O instrutor Guilherme Tavares Vasconcelos capacitou 21 participantes.



LUIZIANA

## CONTROLE DE DOENÇAS

O Sindicato Rural de Campo Mourão e o Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) de Luiziana realizaram o curso Trabalhadores agrícolas na olericultura - identificação e controle de doenças, entre os dias 19 e 28 de junho. A instrutora Maria Helena da Cruz trabalhou com um grupo de 12 pessoas.



MARIALVA

## TRATORISTA AGRÍCOLA

O curso Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas (tratorista agrícola) - tratores e implementos - 40 h foi realizado entre os dias 4 e 8 de junho, por promoção do Sindicato Rural de Marialva. Um grupo de 12 pessoas foi capacitado pelo instrutor Eraldo Moreira da Silva.

# VIA RÁPIDA



## Beija-flor

Único pássaro que consegue ficar parado no ar, o beija-flor bate as asas por até 70 vezes por segundo. O voo pode chegar a 70 km por hora. Para isso, a ave precisa de um coração muito grande para a sua proporção. O órgão chega a ser 22% do seu peso total para possibilitar a rápida circulação do sangue.

## Marajoara

A ilha de Marajó, maior ilha fluviomarina do mundo, tem tamanho superior a Bélgica, Holanda e até o Estado do Rio de Janeiro. Localizada ao Norte do Pará, a ilha abrigou a civilização da cultura marajoara antes mesmo dos europeus aparecerem por lá. Na época, o povo se expressava por meio de pinturas em cerâmica, encontradas em sítios arqueológicos na ilha e que hoje estão espalhadas por museus no mundo.



## Gibizão

O maior gibi do mundo é brasileiro! Durante a Bienal do Livro de São Paulo deste ano, Maurício de Souza, criador da Turma da Mônica, conseguiu o feito de publicar o maior gibi do mundo. A publicação tem um metro de altura e 70 centímetros de largura.

## Meio banana

Estudos revelaram que, há milhões de anos, humanos e plantas tiveram um ancestral comum, o que justifica o DNA da banana ser 50% idêntico ao do homem. Isso não indica descendência, mas projetos comuns do genoma (como as rodas funcionarem em carros e aviões, por exemplo), o que garante não sermos metade banana da cintura pra cima.



## Mês do cachorro louco

Agosto é o mês do desgosto, como todos sabemos. Mas a crença do mês do cachorro louco foi levada a sério porque, dizem, as cadelas entram no cio, deixando os machos alvoroçados e brigões. A ciência não confirma o fato. Há quem diga que o mês é dotado de energias negativas por vários acontecimentos históricos: as bombas de Hiroshima e Nagasaki, a chegada de Hitler ao poder e a construção do Muro de Berlim, o suicídio de Getúlio Vargas.



## Luz como a água

Uma descoberta recente tem intrigado os cientistas. A “luz líquida” não é bem líquida, pois apresenta um estado ainda desconhecido, que pode caracterizá-la como quinto estado da matéria. Isso acontece por meio de uma mistura de luz e matéria chamada de “polaritons”. Esta nova tecnologia pode ser útil, tornando os computadores mais rápidos e sem aquecimento por dissipação de energia, revolucionar o manuseio de lasers e painéis solares e ainda estabelecer bases para teletransporte de objetos.



## Relógio atrasado

O marido chega em casa e a mulher reclama:

- Amor, você precisa prender melhor o relógio na parede. Hoje ele caiu da parede e por muito pouco não acertou a cabeça da minha mãe.

E o marido resmunga:

- Maldito relógio! Sempre atrasado....

## Cabelos sem vida

É comum em filmes de terror cadáveres com resquícios de cabelos e unhas. Porém, não existe prova científica que o cabelo e as unhas continuam a crescer após a morte. De um lado, especialistas dizem que é uma ilusão de ótica, pois a pele desidrata e se retrai, evidenciando ainda mais os pelos. Do outro lado, é dito que as células do corpo continuam ativas por algum tempo (não se sabe o quanto), suficiente para continuar produzindo queratina, presente nos fios e nas unhas. De qualquer forma, ambos demoram para se decompor.



## UMA SIMPLES FOTO



# ITR 2018

Imposto sobre a propriedade Territorial Rural

**FAÇA SUA  
DECLARAÇÃO DO ITR NO  
SINDICATO RURAL**

PRAZO PARA ENTREGA

**28 DE SETEMBRO**



**É FÁCIL, RÁPIDO E SEGURO.**  
Sem a declaração do ITR, o produtor  
não obtém a Certidão Negativa de Débito.

*\*Facilite o trabalho. Leve com você a declaração do ano passado.*

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistematicaep.org.br**

• **FAEP** - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistematicaep.org.br | faep@faep.com.br

• **SENAR-PR** - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistematicaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

**Endereço para devolução:**

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

**EMPRESA BRASILEIRA DE  
CORREIOS E TELÉGRAFOS**



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

**REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL**

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

